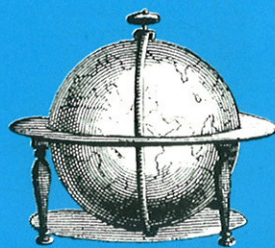


VIAGEM

LITERATURA DE VIAGEM

narrativa, história, mito



organização de

ANA MARGARIDA FALCÃO
MARIA TERESA NASCIMENTO
MARIA LUÍSA LEAL

COSMOS



E D I Ç Õ E S
C O S M O S

869.0.09

Lit

ex 2

74507 kole

Ana Margarida Falcão
Maria Teresa Nascimento
Maria Luísa Leal
(organização)

Literatura de Viagem

Narrativa, história, mito

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

Edições Cosmos

Lisboa, 1997

*Edição patrocinada pela Secretaria Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira e Fundação Calouste Gulbenkian.
Apoios da Universidade da Madeira, Instituto Camões e Fundação Oriente.*

Este livro reúne as conferências proferidas no Colóquio sobre Literatura de Viagem realizado na Universidade da Madeira de 11 a 14 de Julho de 1995.

© 1997, Edições Cosmos

Composição: Edições Cosmos
Impressão: Inova (Porto)

1.ª edição: Dezembro de 1997

ISBN 972-762-077-9
Depósito legal 119066/97

Edições Cosmos
Av. Júlio Dinis, 6-C, 4.º Dto. - P 1050 Lisboa
Telefone 799 99 50 Fax 799 99 79
e-mail: cosmos@liv-arcoiris.pt

Difusão: Livraria Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6-A - P 1050 Lisboa
Telefone 799 99 50 Fax 799 99 79
homepage: www.liv-arcoiris.pt
e-mail: livraria@liv-arcoiris.pt

Literatura de viagens na Madeira

Rui Carita

Universidade da Madeira

Se algum contributo verdadeiramente universal e incontestável foi dado pela cultura portuguesa, de uma ou outra forma, essa universalidade encontra-se ligada à época dos Descobrimentos e à consequente expansão europeia dos séculos XV, XVI e seguintes. Com o desenvolvimento das comunicações marítimas, a chamada literatura de viagens conheceu um desenvolvimento perfeitamente espantoso, ligado à descrição de terras e de gentes até então perfeitamente desconhecidas. Literatura francamente desigual, vai desde os diários de bordo, roteiros e escritos de carácter científico, até relatos de carácter pitoresco e até fantasioso. Embora de muitos destes trabalhos, quando redigidos, os seus autores não pensassem que alguma vez fossem dados ao conhecimento público e por tal apresentem um franco imediatismo, talvez mesmo por isso atinjam um impacte e uma riqueza perfeitamente inesperados.

A Madeira, como primeira experiência portuguesa de povoamento efectivo de terras fora do espaço cultural mediterrâneo, foi um campo fértil para estas descrições. Conhece-se, inclusivamente, um relato do seu descobrimento, efectuado por um escudeiro do infante D. Henrique e companheiro de Zarco nessa aventura: Francisco Alcoforado¹. Dado apresentar como móbil próximo do descobrimento oficial, o caso amoroso de Ana de Arfet e Roberto Machim, a chamada *relação* de Alcoforado foi durante muito tempo menosprezada, usando-se como defeito o só se conhecerem versões tardias do século XVII, como a citada por Francisco Manuel de Melo. No entanto, conhecendo-se hoje uma versão dos inícios do século XVI, não subsistem razões limitativas para o seu reconhecimento histórico.

Assim, perdoem-nos o *regionalismo*, parece poder-se apontar a *relação* de Francisco Alcoforado como o primeiro exemplo de Literatura de Viagens dos descobrimentos portugueses da época moderna. Claro que todos estes *epítetos* conhecem limitações, até porque existiram navegações portuguesas a outras ilhas atlânticas antes da Madeira, como, por certo, às Canárias, assim como outras até anteriores. Existem referências, por exemplo, a uns *aventureiros* de Alfama, em Lisboa, que

pelos séculos XI ou XII, navegaram para baixo de Safi, talvez quase até Arguim. O feito, inclusivamente, deixou topónimo no bairro de Alfama. No entanto, esta informação é-nos vinculada por cronistas árabes, logo, estes *aventureiros* eram islâmicos. Coloca-se assim nova interrogação: indubitavelmente lisboetas, podemos apelidá-los de Portugueses? Efectivamente, cientificizar determinadas áreas como a História e a Literatura é muito complicado.

São inúmeras as referências dos navegadores portugueses, comerciantes italianos e demais aventureiros internacionais a esta grande experiência dos tempos modernos que foi o povoamento da Madeira. Logo em 1455, Luís de Cadamosto maravilhava-se com a produção cerealífera da Madeira e, principalmente, com as suas uvas. Cita então que «por ser o país tão gordo e bom, as videiras quasi produzem mais uvas do que folhas e os cachos são muito grandes, de dois e três, e atrevo-me a dizer, de quatro palmos, o que é a coisa mais bela de ver no mundo»². Nesta sequência e com a produção açucareira, que se inicia por esta época, a Madeira tornou-se um dos importantes centros comerciais europeus da segunda metade do século XV. Nos finais desse século, o açúcar madeirense aparece referido desde o mercado levantino de Istambul e por toda a bacia do Mediterrâneo, até aos portos do mar do Norte, como Bristol, Londres, Amesterdão e Copenhagem.

Mais tarde, por volta de 1530, um outro italiano, o conde Julio Landi, com outra mentalidade e poder de observação, fez uma descrição da Ilha, que se tornou emblemática de uma nova forma de estar e de viver. A Ilha tinha-se tornado um centro muito cosmopolita, sofrendo daí determinadas condicionantes e os respectivos privilégios. A Madeira e, principalmente, o seu porto do Funchal, tinham-se tornado num centro internacional de aventureiros, por aqui passando todos os deserdados de uma Europa medieval em extinção, na procura de uma oportunidade melhor e de uma outra forma de vida. Foi assim que, nos finais do século XV, apareceu na Madeira Cristóvão Colombo; nos fins da primeira metade do século, o alemão Hans Staden, a caminho do Brasil e, já em 1601, Jean Mocquet, boticário de Henrique IV e depois fundador do gabinete de curiosidades do seu sucessor, Luís XIII, nas Tuilheries. O trabalho de Julio Landi veio mesmo a ser traduzido para latim³, para maior divulgação, tornando-se, como a Ilha, um clássico e uma lenda da expansão europeia dos séculos XV e XVI.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, a Madeira tornou-se uma das escalas obrigatórias das armadas inglesas a caminho das Índias Ocidentais e Orientais. Os navios britânicos carregavam no Funchal o vinho generoso madeirense, considerado o melhor para resistir à viagem, assim como um eficaz paleativo para as doenças que se apanhavam nos climas quentes. Por outro lado, desde os meados do século XVII e, principalmente, após o casamento de D. Catarina de Bragança

com Carlos III, a Madeira tornou-se quase uma colónia britânica, não cessando o número de comerciantes ingleses ali radicados de aumentar. Com o tratado negociado com John Metuwen, em 1703, e sob a protecção da então rainha viúva de Inglaterra, residente em Lisboa, esta tendência ainda aumentou. Em breve a colónia britânica mercantil se isentava de impostos e possuía juiz privativo, cemitério próprio, igrejas, etc.

Na passagem do século XVII para o XVIII gerou-se em Inglaterra a célebre polémica sobre o turismo, entre a defesa da insularidade e a do cosmopolitismo⁴. Tornara-se então moda, principalmente como base de educação para a juventude aristocrática, a realização de uma grande viagem de estudo: o *grand tour*. Os jovens faziam-se quase sempre acompanhar de preceptores, ou professores, geralmente com conhecimentos de história e línguas, ou simplesmente elementos de família, na altura disponíveis. Claro que, se alguns jovens regressavam com uma formação enriquecida, novos conhecimentos e até objectos culturais valiosos, outros voltavam como tinham ido, ou pior e com outros vícios. Atribuía-se então aos países do Sul o defeito, ou a qualidade de exacerbar nos jovens e frios ingleses, calores e arrebatamentos emocionais, muito pouco próprios da sociedade britânica da época.

Destas viagens nasciam quase sempre diários e relatos mais ou menos circunstanciados, alguns vezes acompanhados de desenhos e apontamentos aguarelados, que serviam de troca posterior de impressões com a restante família e até de prova das actividades desenvolvidas. Mais tarde ou mais cedo, conforme as possibilidades da família, estes trabalhos eram dados à estampa. Desta forma, o mercado bibliográfico britânico enriqueceu-se com uma série de publicações ilustradas, que ainda ampliou mais, não só a polémica citada, como a clientela para as viagens em causa. Por outro lado, este repositório iconográfico é hoje de um valor incalculável para as terras e sociedades representadas, como é o caso da ilha da Madeira⁵.

Acresce ainda que, dos finais do século XVIII aos meados do século XIX, se divulgou na Europa a fama das qualidades terapêuticas das montanhas e do clima da Madeira, juntando-se às referências pitorescas, as de carácter médico-científico da época. Nesta sequência, aparecem a procurar a Madeira, ao longo do século XIX, elementos das mais importantes famílias europeias. O destaque continuaria a ser para os ingleses, como o caso da rainha Adelaide (nascida Saxe-Meiningen), viúva do rei Guilherme IV e que, em 1847, dado o seu estado precário de saúde, a conselho dos seus médicos se instalou na antiga Quinta Vigia. No entanto, principalmente os membros da família Habsburgo, Áustria, passaram a deslocar-se periodicamente à Madeira, sendo de citar o príncipe Maximiliano, depois imperador do México, e a sua mulher Carlota de Coburgo; a imperatriz Isabel, celebrizada pelo romantismo internacional como *Sissi*; a imperatriz viúva do Brasil, com a sua

já muito doente filha Amélia, que aqui faleceu, ficando o hospício do Funchal a perpetuar a sua memória; assim como muitas outras figuras, de que, por vezes, só conhecemos as impressões, pois que, também algumas vezes, estes relatos foram publicados sob pseudónimo⁶.

A Literatura de Viagens tem despertado desde sempre um franco interesse por parte de estudiosos da História e da Literatura em geral. Na Madeira, depois de passar por um período em que o principal interesse eram as genealogias das importantes personagens que aqui tinham passado, veio o interesse pelas descrições e pela iconografia que estes visitantes deixaram. No entanto, noutra campo igualmente este tipo de literatura é quase imprescindível. Em História, a maneira de viver de um povo e, principalmente, os aspectos ligados às mentalidades são dificilmente reconhecíveis pela documentação oficial e até pela privada, se assim se pode dizer. Ora, um viajante vai precisamente registar aquilo que o impressionou, o que, para os locais, era perfeitamente comum, logo não registável.

Assim, grande parte dos elementos sobre a forma de viver, de estar, etc., só são perceptíveis nas descrições dos estranhos, ou seja, a quem chega, e com outra maneira de ver. Claro que há que rever toda uma quantidade de informação, e outros elementos, para poder obter dados mais ou menos fiáveis. Assim, se, por um lado, foi uma maneira de ver diferente que levou determinado observador a detectar determinados pormenores, por outro há que entrar em linha de conta com as diferenças que lhe permitiram obter esses dados. No campo específico das Mentalidades, essa infra-estrutura escondida e imprescindível do viver e do sentir de uma sociedade, há que ter também sempre em conta o observador.

Podemos apresentar, como exemplo, a visão de um reverendo inglês dos meados do século XVII, John Ovington, sobre as mulheres madeirenses: *baixas, escuras e feias*. Aliás para este reverendo as surpresas não pararam aí e a atitude que mais o «surpreendeu foi a proibição que uma certa velha dama levantou às pretensões de um jovem candidato à mão de sua filha. Informada da saúde e vigor da constituição física do jovem, assim como da moderação e castidade nos seus costumes, dos quais constava nunca ter sofrido qualquer doença venérea», foi literalmente recusado⁷.

Outro seria o da malograda imperatriz do México, Carlota de Coburgo (1840-1927), filha do rei Leopoldo da Bélgica, que esteve na Madeira entre 6 de Dezembro de 1859 e 5 de Março seguinte. Em 1863 foi editado em Viena um pequeno relato da sua estadia, sob o título *Un Hiver à Madère (1859-1860)*. A futura imperatriz do México achou então horríveis os frutos tropicais mais afamados, classificando de execrável o sabor e de insuportável o cheiro. Por outro lado, apresenta algumas considerações interessantes, como a existência frequente, à frente

das habitações do Funchal, de um papagaio e ligeiras referências às principais quintas visitadas, como a Quinta Davies, depois Vigia, e a Quinta La Tulherie, hoje Vigia/Angústias. No entanto, a opinião mais interessante é sobre a generalidade das frutas madeirenses: «detestáveis, como as bananas e espalham, como as goiabas, um odor infecto, além de terem um sabor horrível»⁸.

Assim, por um lado, haverá sempre de ter francas reservas às opiniões imediatistas daqueles que nos visitaram, por vezes por escassos dias e, muitas vezes, vieram a escrever as suas memórias muitos anos depois e auxiliando-se até de outras descrições mais antigas. Efectivamente, as mulheres da Madeira não seriam para toda a gente «pequenas, escuras e feias», embora o fossem especificamente para John Ovington, mas por outros motivos, assim como, igualmente, ninguém subscreve hoje a opinião da imperatriz Carlota. No entanto, por outro lado, muitas vezes são estas opiniões as primeiras pistas que possuímos para detectar os aspectos mais estruturais e estruturantes do viver dos nossos antepassados.

O principal móbil desta comunicação é assim tentar uma aproximação à listagem da *literatura de viagens* respeitante à Madeira, de uma forma mais ou menos alargada e sem ultrapassar muito os meados do século XIX. Esta listagem, que para muitos não é novidade, conforme anotaremos a seu tempo, dada a sua diversidade, quer no tempo, quer até na língua e na origem dos utilizadores, é, no nosso entender, um instrumento de trabalho imprescindível para os investigadores de várias áreas e, principalmente, para os docentes ligados ao núcleo das Humanidades na nossa Universidade da Madeira.

¹ Apresentamos em anexo uma lista dos principais trabalhos nesta área, com algumas referências, pelo que nos escusamos aqui de os referir.

² Cit. António Aragão, *A Madeira vista por Estrangeiros*, tradução do texto de Cadamosto de Guiseppe Carlo Rossi, Funchal, DRAC, 1981, p. 37.

³ Padre Manuel Constantino, *Insula Materiae Historia*, Roma, 1599.

⁴ João de Sousa Nunes, «Antecedentes britânicos do turismo na Europa, entre os séculos XVI e XVIII», in *Isleña*, n.º 2, Funchal, Janeiro-Junho de 1988, pp. 3-12; id., «Entre a insulariedade e o cosmopolitismo: a controvérsia sobre o turismo, na Grã-Bretanha dos séculos XVII e XVIII», *ibid.*, n.º 4, Janeiro-Junho de 1989, pp. 18-23.

⁵ Cabral do Nascimento, *Gravuras da Madeira*, Rotários do Funchal, 1935.

⁶ José Manuel de Sainz-Trueva, *Forasteiros na Madeira oitocentista: uma estação de turismo terapêutico*, catálogo de exposição realizada no Teatro Municipal, Funchal, 1990.

⁷ Tradução de António Marques da Silva, in Aragão, *op. cit.*, p. 203.

⁸ João Cabral do Nascimento, in *Arquivo Histórico da Madeira*, n.º 9, Funchal, 1951, pp. 88-101.

Relação de Francisco Alcoforado (Qual foy ho azo com que se descobryo a jlha da Madeira, escripto por my Francisco Allcoforado...)

Pub. Cesareo Fernandez Duro, in *Boletim de la Sociedad Geografica de Madrid*, 1878; Padre Manuel Juvenal Pita Ferreira, «A Relação de Francisco Alcoforado», in *Das Artes e da História da Madeira*, n.º 31, vol. VI, n.º 1, Funchal, 1961, pp. 17-40; José Manuel de Castro, *Descobrimto da Ilha da Madeira...*, Braga, s/d., pp. 83-87 (fac-simile); Luís Francisco de Sousa Melo, «O texto 'Alcoforado'», in *Atlântico*, n.º 5, Funchal, Primavera de 1986, pp. 18-25; Rui Carita, *Antologia Literária. Madeira, sécs. XV e XVI*, Funchal, DRAC, 1986, pp. 163-70; *História da Madeira*, vol. I, Funchal, SREC, 1989, pp. 35-44.

La prima navigazione. La seconda Navigazione, 1455 e 1456.

Alvize da Cadamosto.

Pub. João M. da Silva Marques, *Descobrimtos Portugueses*, supl. vol. I, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1944, pp. 164-248; Prof. Damião Peres, *Viagem de Luís de Cadamosto e Pedro de Sintra*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1948; António Aragão, *A Madeira vista por Estrangeiros, 1455-1700*, Funchal, DRAC, 1981, pp. 25-47.

La Description de l'Isola de la Madera...

Giulio Landi (mss. c. 1530), Placência, Francesco Conti, 1574.

Pub. Aragão, *op. cit.*, pp. 53-116.

Viaggio all'Isola di Madera e alle Azzorre, 1567

Pompeu Ardití.

Pub. Guido Battelli e Trindade Coelho, *Documentos para o estudo das Relações Culturais entre Portugal e a Itália*, vol. II, Lisboa/Firenze, Alfani e Venturi, 1934, pp. 21-36; *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. 6, n.º 6, Angra, 1948, pp. 173-83; Aragão, *ibid.*, pp. 125-36; Rui Carita, *A viagem de Pompeu Ardití aos Arquipélagos Atlânticos em 1567*, sep. *Boletim cit.*, vol. XLVIII, Angra, 1990-93.

Wahrhaffige Historia hud Bescherenburg... in Amerika

Hans Staden, Marbourg, André Kolbe, 1557.

Pub. *Duas Viagens ao Brasil*, tradução de Guiomar Carvalho Franco, São Paulo, Brasil, 1974. Conhecem-se algumas dezenas de edições desde o século XVI, havendo logo no ano de 1557, mais uma em Marburgo e duas em Francfort. Seguiram-se traduções em flamengo, inglês, francês, português, etc., que não têm parado até hoje.

Robert Davie's account of Preston's voyage

Robert Davie, 1596.

In *English Privateering Voyages to the West Indies, 1588-1595*, Cambridge Press, Kenneth K. Andrews, 1959. Traduzido in Rui Carita e José Castilho, *Islenha*, n.º 16, Funchal, Julho de 1995.

Livre 1er. des Voyages de Jean Mocquet, en Lybie, Canarias et Barbarie, 1601

Jean Mocquet, Paris, J. de Henqueville, 1617.

In *Voyages en Afrique, Asie, Indes Orientales e Occidentales*, Paris, 1830 (B. Sociedade de Geografia de Lisboa, cota 147-B-43); Maria dos Remédios Castelo Branco, «As impressões de Jean Mocquet sobre o Funchal em 1601», in *Atlântico*, n.º 11, Funchal, Outubro de 1987, pp. 222-26; Rui Carita, *História da Madeira*, vol. III, Funchal, SRE, 1992, pp. 41-49.

Relation du voyage de Perse et des Indes Orientales traduit de l'angloise de.... avec les revolutions arrivés au Royaume de Siam l'an mil six cens quarante sept

Thomas Herbert, Paris, Chez Jean du Puis, 1663.

Cit. Nelson Veríssimo, *Madeira, referências bibliográficas*, Funchal, 1994, policopiado, p. 201.

A voyage to the islands of Madera, Barbados, Nieves, S. Christophers and Jamaica...1687

Hans Sloane, vol. I, London, 1701, pp. 4-20.

Pub. Aragão, tradução de António Marques da Silva, *op. cit.*, pp. 141-70.

A voyage to Suratt in the year 1689

John Ovington, London, 1696.

Londres, Oxford Univerity Press, 1929, pp. 9-27; Aragão e António Marques da Silva, *op. cit.*, pp. 175-221; id., John Ovington, «A ilha da Madeira», in *Atlântico*, n.º 1, Funchal, 1985, pp. 70-79.

Um italiano em Goa

Plácido Francesco Ramponi, 1698.

Pub. Carlos de Azevedo, «Um italiano em Goa», in revista *Garcia da Orta*, n.º especial, Lisboa, 1956, p. 294; idem, *História da Madeira*, vol. III, *op. cit.*, pp. 363 e 370.

The Bolton Letters. The letters of an english merchant in Madeira, 1695-1714

William Bolton, vol. I, 1695-1700, London, 1928.

Pub. Aragão e António Marques da Silva (1595-1700), *op. cit.*, pp. 227-393; Marques da Silva, vol. II, 1700-14, mss. 1994.

A voyage to Guinea, Brasil and the West Indies; in His Majesty's ships The Swallow and Weymouth (1720)

John Atkins, London, Ward and Chandler, 1735, pp. 23-30.

Cit. Aragão, *op. cit.*, p. 398.

A voyage round the World in the years 1740 to 1745

Richard Waters, London, 1749.

Aragão, *op. cit.*, p. 398.

A voyage round the World in the years MDCCXL, I, II, III, IV. Compiled from papers and other materials of the reight honourable (...) and published under his direction, by Richard Walter.

George Anson, London, John and Paul Knapton, 1748.

Aragão, *op. cit.*

Astley's general collection of voyages and travels

London, 1745, pp. 556-72.

Cit. Aragão, *op. cit.*: «inclui a descrição de Thomas Nichols do século XVI e a do Capt. Uring datada de 1717».

A true and impartial journal of a voyage to the Souts as and round the globe in his majesty's ship The Centurion

Pascoe Thomas, London, 1745, pp. 4 e 5.

Aragão, *op. cit.*, p. 399.

An historical account of the discovery of the island of Madeira, abridged from the portuguese original. To which is added an account of the present state of the Island, in a letter to a friend. London, printed for J. Payne and J. Bouquet, 1750.

Aragão, *op. cit.*

Le petit flambeau de la mer ou la veritable guide des pilotes cotiers par le feu sieur Bougard, lieutenant sue les vaisseaux du Roi; revûe, corrigé & augmentée. 1763, pp. 378-81.

Aragão, *op. cit.*

A voyage round the world in his magesty's ship The Dolphin, commanded by the honourable commodore Byron, by an officer on board the said ship. London, 1767, pp. 5-10.

Aragão, *op. cit.*; Veríssimo, *op. cit.*, p. 238.

Byron's Journal of his circumnavigation, 1764-1766.

Cambridge, pub. Hakluyt Society at the University Press, Robert Gallagher, 1964.

An account of the voyages undertaken by the order of his present Magesty for slaking discoveries in the southern hemisphere, and successively performed by commodore Byron, captain Wallis, captain Carteret, and captain Cook Ld. To which is added a voyage to the North Pole, by commodore Phipps

John Hawkesworth, Dublin, vol. I, 1775, p. 367 com a viagem do Capt. Cook de 1768-71.

A Relação da viagem feita à roda do Mundo nos anos de 1768, 1769, 1770 e 1771, narrativa do Capt. James Cook, pub. *Viagem do capitão Cook à roda do Mundo no navio de Sua Magestade, A Diligência*, Lisboa, na Typografia Rollandiana, 1819; idem, *Heraldo da Madeira*, n.ºs. 462, 463 e 466, Março de 1906; Aragão, *op. cit.*, pp. 399 e 400; Veríssimo, *op. cit.*, p. 1.

Captain Cook's journal during his first voyage round the word. A literal transcription of the orig. manuscript. 1768-1771

William James Lloyd Wharton, London, 1893.

Cit. Veríssimo, *op. cit.*, p. 37.

A voyage round the world in H. B. M. Ship Resolution, commanded by Capt. James Cook during the years 1772, 73, 74, 75

Johann Georg Adam (George Forster), London, printed B. Write, J. Robson P. Elmesly and G. Robinson, 1777, vol. I, pp. 8-27.

Id., Aragão, *op. cit.*, p. 399; «Uma visão da Madeira: a viagem à volta do mundo do navio 'Resolution' sob o comando do Capitão Cook», tradução e notas de António Marques da Silva e recensão crítica de Raimundo Quintal, in *Atlântico*, n.º 5, Funchal, 1986, pp. 69-78; Veríssimo, *op. cit.*, pp. 238 e 239.

A voyage towards the south Pole, and round tht World performed in his Magesty's ships The Resolution and Adventure, in the years 1772, 1773, 1774 and 1775

James Cook, London, W. Strahan and T. Cadell, 4.ª ed., 1784.

- A voyage round the world in the years 1785, 1786, 1787 and 1788.
J. F. G. de La Pérouse, London, 1798, vol. I, pp. 455-59.
Pub. *Heraldo da Madeira*, 2 de Março de 1906; Aragão, *op. cit.*, p. 400; Veríssimo, *op. cit.*, p. 239.
- A voyage round the world performed in 1785, 1786, 1787 and 1788.
George Dixon, London, Geo. Goulding, 2.^a ed., 1798.
- A voyage to the Madeira and leeward Caribeen Isles: with sketches of the natural history of these islands by...* (1788)
Marie Riddell, Edinburgh, printed for Peter Hill and T. Cadell, London, 1792, pp. 3-15.
Aragão, *op. cit.*, p. 400; António Marques da Silva, *O Quotidiano Madeirense*, Lisboa, Caminho, 1994, bibliografia.
- A voyage to Cochinchina, in the years 1792 and 1793.
John Barrow, London, 1806, pp. 1-25; idem, em francês, Paris, 1807 (com 18 gravuras de Tardion).
Pub. *Heraldo da Madeira* (parte), n.^{os} 290, 291, 292, 297 e 298; Aragão, *op. cit.*, p. 400.
- An authentic account of an embassy from the king of Great Britain to the emperor of China
George Staunton, London, 1797, vol. I.
Aragão, *op. cit.*, p. 400.
- A guide to Madeira containing a short account of Funchal with instructions to such as repair to that island for health.
London, TN Longnard and O. Rees Paternoster-Row, 1801.
Aragão, *op. cit.*, p. 401 (existem duas edições da mesma data, uma de 30 pp. e outra de 158 pp.).
- An account of a voyage to the India, China, in his Magesty's ship Caroline, performed in the years 1803, 4, 5, interspersed with descriptive sketches and cursory remarks, by an officier of the Caroline.
London, 1806, pp. 6-8.
Aragão, *op. cit.*, p. 401; Veríssimo, *op. cit.*, p. 1.
- An account of a voyage to the western coast of Africa in the year 1805
F. B. Spilsbury, London, 1807.
Aragão, *op. cit.*, p. 401.
- A tour throught part of the Atlantic; or, recollections from Madeira, the Azores (or Western Isles) and New Foundland visited in the summer of 1809 in H.M.S. Vestal.
Sir Robert Steel, London, 1810, pp. 4-40.
Aragão, *op. cit.*, p. 401; Veríssimo, *op. cit.*, p. 225.
- Travels of the Duke of Chatelet, in Portugal.
J. Fr. Bourgoing, London, 1809, 2 vols.
Aragão, *op. cit.*, p. 401; Veríssimo, *op. cit.*, p. 228.
- A voyage to South America, and Cape of Good Hope; in Magesty's gun brig, The Protector, commanded by Lieut. Sir G. M. Keith.
London, 1810, pp. 8-12.
Aragão, *op. cit.*, p. 401; Veríssimo, *op. cit.*, p. 239.

Observations on the natural history, climate and diseases of Madeira, during a period of eighteen years.

William Gourlay, London, 1811.

Aragão, *op. cit.*, p. 402; Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

Account of the Island of Madeira.

Nicolau Caetano Betencourt Pitta, London, 1812.

Aragão, *op. cit.*, p. 402; Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

A commercial view & geographical sketch of the Brazils in South America & Madeira.

Thomas Ashe, London, Allen & Company, 1812.

Veríssimo, *op. cit.*, p. 49.

A visit to Madeira and Teneriffe; Voyage and Arrival (1814).

Duncan Mac Claren, Edinburg, 1844.

Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

Traveller's guide to Madeira and the West Indies (being a hieroglyphic representation of appearances and incidents during a voyage out and homewards, in a series of engravings from original drawings taken on the spot & by a young traveller).

Haddington, 1815.

Aragão, *op. cit.*, p. 402.

Journal of the late embassy to China.

Henry Ellis, London, 1817.

Aragão, *op. cit.*; Veríssimo, *op. cit.*, p. 123.

An historical sketch of the island of Madeira; containing an account of its original discovery and first colonization; present produce; state of society and commerce.

London, F. S. Hopkins, 1819.

Aragão, *op. cit.*

A history of Madeira with a series of twenty-seven coloured engravings illustrative of the costumes, manners, and occupations of the inhabitants of the Island.

William Combe, London, R. Ackermann, 1821.

Aragão, *op. cit.*, p. 403; Paulo Dias de Almeida, *Descrição da Ilha da Madeira...* (1817), Funchal, DRAC, 1982; António Marques da Silva, «Viajando com Ackermann», in *Isleña*, n.º 10, Funchal, Janeiro-Junho de 1992, pp. 97 e 98. António Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

Excursions in Madeira and Porto Santo during the autumn of 1823 while on his third voyage to Africa.

T. Edward Bowdich, London, 1825.

Aragão, *op. cit.*; Marques da Silva, *op. cit.*

Six months in the West Indies in 1825.

Henry Nelson Coleridge, London, 1.ª ed. 1826, pp. 10-38; 2.ª ed., 1845.

Aragão, *op. cit.*; Marques da Silva, *op. cit.*

Views in the Madeiras.

Rev. James Bulwer M.A.F.L.S. & J. Revington, 1827 (dedicatória de Dublin, a Gerge Stoddart. Gravuras by Messrs. Westall, Wicholson, Harding, Nash, Villeneuve, Gauci, & after drawings made from nature by...)

Cit. Cabral do Nascimento, *Gravuras da Madeira*, Club Rotario, Funchal, 1935, p. 15.

Rambles in Madeira and in Portugal in the early part of MDCCCXXVI.

Alfred Lyall, London, C. & J. Rivington, 1827.

Aragão, *op. cit.*, p. 403; Marques da Silva, *op. cit.*

Travels in Madeira, Sierra Leone, Tenerife, Saint James, Cape Cost... in 1827.

James Holman, London, vol. I, 2.^a ed., 1840, pp. 14-30.

Aragão, *op. cit.*, p. 404; Veríssimo, *op. cit.*, p. 228.

The seaman's new daily assistant (a journal from England to Madeira).

J. W. Norie, London, 1831, pp. 45-59.

Aragão, *op. cit.*; Veríssimo, *op. cit.*, p. 210.

Truths from the West Indies including a sketch of Madeira in 1833.

Captain Studhölne Hodgson, London, 1838, pp. 1-21.

Aragão, *op. cit.*, p. 404; Veríssimo, *op. cit.*, p. 230.

Letters from Madeira in MDCCCXXXIV; with an appendix of the history of the Island, climate, wines and other information up to the year 1838.

John Driver, London, 1838.

Aragão, *op. cit.*; Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

Voyage round the world, embracing the principal events of the narrative of the United States exploring expedition.

Charles Wilkes, New York, 1851, pp. 1-11.

Cit. Aragão, *op. cit.*, p. 406.

Narrative of the United States exploring expedition, during the years 1838, 1839, 1840, 1841, 1842.

Charles Wilkes, 2 vols., London, Ingram, Cooke, and Co., 1852.

Cit. Maria dos Remédios Castelo Branco, «Perspectivas americanas da Madeira», com *II Colóquio Inter. Actas*, Funchal, 1990, pp. 453-68.

Four years in the Government exploring expedition; commanded by Captain Charles Wilkers, to the Island of Madeira – Cape Verd... &c. &c.

Lieut. Geo Colcoresses, New York, Cornish, Lamport & co. 1852.

Cit. Maria dos Remédios, *op. cit.*

Madeira Illustrated.

Andrew Picken, London, 1840 (com introdução do Dr. James Macaully).

Reed. *Het Eiland Madeira, Geschetst*, Groningen, lit. Emmerit & Binger, 1866. Cit. Cabral do Nascimento, *op. cit.*, p. 11. As litografias de Londres, 1840, conheceram inúmeras reedições pela Direcção Regional de Turismo da Madeira e Secretaria Regional de Turismo e Cultura.

The Flag ship: or a voyage around the world.

Fitch W. Taylor, New York, 1840, pp. 47-112.

Cit. Aragão, *op. cit.*, p. 404.

Views of Madeira.

John Frederik Eckersberg, Dusseldorf, Arnz & comp. (1840).

Cit. Veríssimo, *op. cit.*, p. 236.

The Invalid's guide to Madeira with a description of Tenerife, Lisbon, Cintra, Mafra, etc.

William White Cooper, London, 1840.

Cit. Aragão, *op. cit.*, p. 404.

Narrative of a voyage to Madeira, Teneriffe, and along the shores of the Mediterranean.

W. R. Wilde, Dublin, 1840; 2.^a ed., 1852.

Aragão, *op. cit.*

A winter in Madeira and a summer in Spain and Florence (1842-43).

John Adams Dix, New York, 1851.

Aragão, *op. cit.*, p. 405; Maria dos Remédios Castelo Branco, *com. cit.*; Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

Recollections of Madeira.

W. S. Pitt Springett, London, 1843 (*Dedicated to Mrs. Geo Stoddart, com 18 litografias de T. Picken*).

Reed. Paul Alexander Zino, Funchal, 1990; cit. Veríssimo, *op. cit.*, p. 197; Cabral do Nascimento, *op. cit.*, p. 21.

Journal of an African cruiser: by an officer of the U. S. Navy.

New York, 1843 e London, Nathaniel Hawthorne, 1845, pp. 87-94.

Cit. Aragão, *op. cit.*, p. 405; Veríssimo, *op. cit.*, p. 123.

On the ecclesiology of Madeira.

Rev. J. M. Neale, Cambridge Camden Society, April 30, 1844, pp. 219-35.

Aragão, *op. cit.*

Narrative of circumstances connected with the confinement of Dr. Robert Kalley now prisoner in Gaol in Madeira.

Madreia resident, Funchal, 1844.

Veríssimo, *op. cit.*, p. 155.

Impressões de três tripulantes da corveta dinamarquesa Galathea da Madeira de 1845.

Eberhard Axel Wilhelm, *Lusorama: Zeitschrift für Lusitanistik*, revista de estudos sobre países de língua portuguesa, n.º 25, Frankfurt am Main, Oktober 1994, pp. 127 e 128.

Veríssimo, *op. cit.*, p. 112.

Madreia flowers, fruits and ferns.

Jane Wallas Penfold, London, 1845.

Aragão, *op. cit.*, p. 405.

The Ocean Flower – a poem preceded by an historical and descriptive account of the Island of Madeira.

T. M. Hughes, London, 1845.

João Cabral do Nascimento, «Flor do Oceano: poema romântico sobre a Ilha da Madeira – The Ocean Flower», in *Arquivo Histórico da Madeira*, vol. VII, n.º 1, Funchal, 1949, pp. 23-25; cit. Aragão, *op. cit.*, p. 405.

The Madeira Persecutions.

Rev. W. Carus Wilson, London, 1846.

Aragão, *op. cit.*

Madeira, or, the spirit of anti-Christ in 1846, as exhibited in a series of outrages perpetrated in August last, on british subjects and portuguese protestant christians .

J. Roddam Tate, London, 1847.

Aragão, *op. cit.*; Veríssimo, *op. cit.*, p. 139.

Records of facts concerning the persecutions at Madeira in 1843 and 1846.

Rev. Herman Norton, New York, 1849.

Aragão, *op. cit.*, p. 406.

In the footsteps of Livingstone being the diaries and travel notes made by Alfred Dolman (1847-48).

Alfred Dolman, London, 1924, pp. 74-109.

Aragão, *op. cit.*

Sketches in the Island of Madeira.

Frank Dillon, London, 1850 (14 litografias).

Reed, Funchal, Porto, Paul Alexander Zino, 1990; Cabral do Nascimento, *op. cit.*, p. 33; Aragão, *op. cit.*

A treatise on the climate and metereology of Madeira and an historical and descriptive account of the Island, etc.

J. A. Mason and John Driver, London, 1850.

Aragão, *op. cit.*, p. 406; Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

Voyage round theWorld, embracing the principal events of the narrative of theUnited States exploring expedition.

Charles Wilkes, New York, 1851, pp. 1-11.

Id., in *Narrative of the United States exploring expedition, during the years 1838, 1839, 1840, 1841, 1842*, 2 vols. London, Ingram, Cooke and Co., 1852; Aragão, *op. cit.*, p. 406; Maria dos Remédios Castelo Branco, «Perspectivas americanas da Madeira», *ibid.*, pp. 453-68.

Madeira its climate and scenery containing medical and general information for invalidsand visitors; a tour of the Island, etc.

Robert White, London, 1851.

Aragão, *op. cit.*, p. 406.

A sketch of Madeira containing information for the traveller or invalid visitor.

Edward Vernon Harcourt, London, Thomas MacLean, 1851.

Aragão, *op. cit.*; Marques da Silva, *op. cit.*, bibliografia.

Sketches in Madeira, draw from nature & on stone by.

Susan Vernon Harcourt, London, Thomas MacLean, 1851.

Cit. Cabral do Nascimento, *op. cit.*, p. 27; Veríssimo, *op. cit.*, p. 215.

Journal of a visit to Madeira and Portugal (1853-54).

Isabella de França.

Ed. com tradução e introdução de Cabral do Nascimento, notas de Santos Simões, Funchal, Junta Geral, 1969.

Recent exploring expetions on the Pacific, etc.

J. S. Jenkins, London, 1853, pp. 7-14.

Aragão, *op. cit.*, p. 407; Veríssimo, *op. cit.*, p. 196.

The cruise of the staem yacht North Star.

Rev. John Overton Choules, London, 1854, pp. 303-22.

Aragão, *op. cit.*, p. 407.

A sketcher's tour round the world.

Robert Elwes, London, 1854, pp. 1-9.

Aragão, *op. cit.*, p. 407.

A visit to Portugal and Madeira.

Lady Emmeline Stuart Wortley, London, 1854.

Aragão, *op. cit.*, p. 407.

Brazil, the River Plate and the Falkland Islands; with the Cape Horn route to Australia, including notices of Lisbon, Madeira, the Canaries and Cape Verde.

William Hadfield, London, 1854, pp. 65 e 73.

Aragão, *op. cit.*, p. 407.

The climate of the Island of Madeira.

James Mackensie Bloxam, London, 1854, pp. 65-73.

Aragão, *op. cit.*, p. 407.

The Madeira persecutions.

W. Carus Wilson, London, 1856.

Veríssimo, *op. cit.*, p. 139.

Fragments of voyages and travels – a new edition.

Captain Basil Hall, London, 1856, pp. 150-59.

Aragão, *op. cit.*, p. 407; Veríssimo, *op. cit.*, p. 92.

- Sketches and adventures in Madeira, Portugal and the Andalusias of Spain, by the author of «Daniel Webster and his contemporaries».
Charles Wainwright March, New York, Harper & brothers, 1856.
Aragão, *op. cit.*, p. 408; Maria dos Remédios, *op. cit.*; Veríssimo, *op. cit.*, p. 215.
- Reise – Skizzen. Sicilien. Lissabon. Madeira.
Ferdinand Joseph Maximilian, Wien, Aus der Kaiserl. Königl. Hof – und Staatsdruckerei, 1863.
Eberhard Axel Wilhelm, «Maximiliano, imperador do México: quatro dias de um diário anónimo»,
História, Ano XII, n.º 131, Lisboa, Agosto de 1990, pp. 72-84; Veríssimo, *op. cit.*, pp. 147 e 199.
- The Church of England in Madeira.
James Mackenzie Bloxam, London, Thomas Hatchard, 1857.
Veríssimo, *op. cit.*, p. 45.
- Reiser der Oesterrreichischen fregatte Novara um die erde in den Jahren 1857, 1828, 1859.
B. von Müllerstorf-Urbair, vol. I, Vien, 1861, pp. 57-120 (com várias gravuras).
Aragão, *op. cit.*, p. 408; Veríssimo, *op. cit.*, p. 199.
- Madeira its climate and scenery. A handbook for invalid and other visitors.
Robert White and James Yate Johnston, Edinburg, 2.ª ed., 1857, 3.ª ed., 1860 (reescrito e acrescentado por Johnson).
Aragão, *op. cit.*, p. 408.
- Madeira ein vortrag* (1857).
Dr. Ferd. von Hochstetter, Wien, 1861.
Aragão, *op. cit.*, p. 408.
- Le climat de Madère et son influence thérapeutique sur la phthisie pulmonaire.
F. A. Barral, Paris, 1858.
Aragão, *op. cit.*, p. 408.
- An Hiver à Madère 1859-1860.
Maria Carlota de Coburgo, Vienne, Imprimerie I. R. de la Cour et de l'État, 1863 (com alguns desenhos à pena, em princípio da autora).
Cabral do Nascimento, *Arquivo Histórico da Madeira*, vol. 9, Funchal, 1951, pp. 88-101; Veríssimo, *op. cit.*, p. 106.
- Adventures and observations on the west coast of Africa and its islands.
Charles W. Thomas, New York, Derby & Jackson, 1860.
Veríssimo, *op. cit.*, p. 2.